

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DE ENSINO PARA ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RAQUEL CAGLIARI¹; MICHELE CRISTIENE NACHTIGALL BARBOZA²;
VIVIANE MARTEN MILBRATH³; ROSANI MANFRIM MUNIZ⁴; LILIAN MOURA DE
LIMA SPAGNOLO⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – cagliariraquel01@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – michelenachtigall@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – vivianemarten@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – romaniz@terra.com.br

⁵Universidade Federal de Pelotas – lima.lilian@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Muitos acadêmicos quando ingressam no ensino superior podem não se sentirem familiarizados com o plano pedagógico que lhes é apresentado, e com isso, apresentam dificuldades diante das atividades propostas. Desse modo, a demanda de um monitor de ensino inserido nos cursos de ensino superior se destaca.

Segundo Fernandes et al (2016), a monitoria é uma atividade de apoio que oferece suporte à docência, sendo praticada por estudantes. Os quais atuam na facilitação da aprendizagem por meio de grupos de estudo, da participação nas aulas teóricas da disciplina, e na realização de pesquisas acerca das temáticas estudadas, além da orientação aos estudantes na construção de suas tarefas acadêmicas. A interação entre professores, monitor e acadêmicos pode ajudar de forma mais efetiva na produção do conhecimento no uso das metodologias de ensino/aprendizagem.

A monitoria apresenta-se também como grande oportunidade para o aluno monitor, onde o mesmo acaba por conhecer melhor a disciplina escolhida, permitindo assim um benefício mútuo entre ele, o professor orientador e os alunos que dela participam (VICENZI, 2016). Odete, Vasconcelos e Arruda (2016) destacam ainda que a experiência de docência, torna-se uma nova forma de aprendizado para aluno monitor, onde o mesmo acaba por compreender melhor o conteúdo quando ensina-o a alguém.

O quinto semestre do curso de enfermagem caracteriza-se pelo amadurecimento do estudante nas práticas hospitalares, sendo exigido do acadêmico mais autonomia e técnica durante o campo prático, bem como conhecimento aprofundado sobre a clínica dos pacientes assistidos. Além disso, é um semestre onde o acadêmico se depara com temas complexos e de forte carga emocional, como doenças cardiovasculares, câncer e processo morte/morrer. Estes assuntos demandam do acadêmico estrutura psicológica e técnica, mas para isto é necessário que o mesmo receba suporte e acompanhamento, tanto teórico, como emocional.

Trata-se de um relato de experiência, que tem por objetivo apresentar a vivência de uma aluna monitora, atuando com acadêmicos do quinto semestre do curso de enfermagem.

2. METODOLOGIA

A atividade de monitoria relatada no presente trabalho, foi realizada em uma Universidade Federal, localizada no sul do estado do Rio Grande do Sul, na turma do quinto semestre de enfermagem durante o primeiro semestre de 2018, no

período de maio a agosto, a mesma tendo 45 acadêmicos matriculados, perfazendo carga horária de 20 horas semanais.

Foram realizados encontros com os acadêmicos, bem como auxílio aos docentes no gerenciamento do componente. Os encontros com os acadêmicos foram feitos periodicamente, em duplas ou individuais, marcados previamente conforme a demanda da turma, sendo disponibilizado suporte em todos os cenários do componente curricular: caso de papel, síntese, seminário, práticas em laboratório, construção de portfólios e estudos de caso.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o semestre 2018-1, a atividade de monitoria foi requisitada cinco vezes, sendo duas atividades de monitoria para estudo de caso, duas para evolução de enfermagem e uma para a avaliação teórica do semestre. A sua maioria foi demandada pelos docentes, com base nas necessidades identificadas nos conselhos de classe. As atividades foram realizadas individualmente ou em duplas, porém os acadêmicos também solicitaram espontaneamente apoio de monitoria, em especial na construção de trabalhos do componente, e para discussão de conteúdos ante as avaliações dissertativas.

Evidenciou-se que nas atividades marcadas voluntariamente pelos acadêmicos, os mesmos mostravam-se mais dispostos para participar da prática proposta. Porém, acadêmicos que eram orientados pelos docentes a comparecerem às atividades demonstravam estar menos confortáveis, mas ao realizar a atividade juntamente com a aluna/monitora, ou seja, em uma relação de igualdade, baseada apenas em ensinar e aprender sem cobranças ou avaliações, o estudante saía deste encontro mais preparado e motivado para voltar ao ambiente prático ou teórico. Segundo Cunha (2017), os acadêmicos esperam que os monitores não usem a metodologia hierárquica aplicada pela maioria dos professores. É necessário que o aluno-monitor desperte o interesse no acadêmico em aprender o que é proposto, pois acredita-se que sem interesse, de nada adianta a atividade desenvolvida.

Durante as atividades de construção do Estudo de Caso, observou-se que a revisão de literatura e a formatação nas normas acadêmicas foram as maiores dificuldades encontradas pelos acadêmicos. Nos encontros, foi orientado como deveria ser a revisão de literatura e discutido determinados tópicos que seriam interessantes para a construção de mesma. Logo em seguida, junto com a monitora, a revisão de literatura foi montada. Com relação à formatação, foi construído um resumo do manual de normas acadêmicas da Instituição, e ensinado técnicas de formatação dentro do editor de texto utilizado pelos acadêmicos. Foram atividades que demonstraram bastante eficácia durante o resultado final do trabalho e acadêmicos que demonstraram consequentemente, grande evolução.

As atividades de evolução de enfermagem foram realizadas nos laboratórios de enfermagem da Instituição, usando um manequim para representar um paciente internado em uma unidade hospital e montar um caso que pudesse ser parecido com o cotidiano dos acadêmicos. Os acadêmicos deveriam simular o exame físico completo no paciente, a realização dos procedimentos necessários e após fazer a evolução, seguindo os princípios do processo de enfermagem. Segundo Lima e Lima (2017), registro de enfermagem realizado no prontuário do paciente, deve abranger a assistência prestada, aspectos referentes à evolução clínica, procedimentos e cuidados de enfermagem. Esse registro qualifica o cuidado, respalda ética e legalmente o profissional, o cliente e a instituição.

A evolução dos acadêmicos frente a essa atividade foi notada pelos docentes durante o campo prático. Os mesmos também relataram que depois da monitoria, conseguiram evoluir com mais facilidade seus pacientes, afirmando a importância da mesma.

Para a monitória as atividades proporcionaram melhora da capacidade de organização do conhecimento, a oportunidade de desempenhar o papel de facilitador do aprendizado possibilitou despertar a criatividade para propor atividades mais dinâmicas, como a construção de um jogo para ser utilizado durante as discussões teóricas no cenário de síntese. Diante do exposto, a monitória corrobora com o pensamento de Paulo Freire (2002, p.25) que afirma “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.”

4. CONCLUSÕES

O quinto semestre no seu geral possui uma carga horária teórica menor se comparado com o restante dos semestres, porém os conteúdos ministrados são mais complexos e exigem mais horas de estudo dos estudantes para promover a compreensão. Acredito que, por causa disso, a demanda dos alunos seja mais intensa. Percebeu-se uma melhora considerável dos acadêmicos que comparecem à monitoria, principalmente os que realizaram atividades de prescrição de enfermagem, segundo os mesmos e os docentes que acompanhavam os alunos em campo prático. Ademais aqueles que procuraram pela monitoria por dificuldades teóricas foi identificado um melhor nas atividades teóricas realizadas como provas e estudo de caso e portfólio, o que garantiu a aprovação de muitos alunos que estavam apresentando dificuldades importantes, a, F.o longo do semestre.

A monitoria serviu como um grande mediador dos acadêmicos e docentes, onde a monitória/aluna conseguiu estabelecer uma relação de aluno com alunos, e professor com professores, além de criar um vínculo forte com o componente e com a instituição. É importante que a instituição viabilize o processo aprender/ensinar, de forma que coopere para que os alunos consigam compreender os conhecimentos da melhor forma possível.

Ao final do trabalho, concluo que é uma experiência de muita aprendizagem não só para os acadêmicos, mas também para a monitória, por relembrar conteúdos apresentados no componente o que garante maior aprofundamento teórico que reverbera na prática realizada. Ademais, esta experiência de estar em lado diferente no ensino, instiga no estudante um desejo latente, deixando-o mais familiarizado com a docência, bem como o preparando para um futuro campo de trabalho.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUNHA, F. R. J.; Atividades de monitoria: uma possibilidade para o desenvolvimento da sala de aula. Educ. Pesquis., v. 43, n. 3, p. 681-694, 2017

FERNANDES, J.; et al. Influência da Monitoria Acadêmica no Processo de Ensino e Aprendizagem da Psicologia. **Clínica & Cultura**, v. 2, n. 1, p. 36-43, 2016.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa-21ª Edição- São Paulo. Editora Paz e Terra, 2002.



LIMA, O. J. L.; LIMA, A. R. A. Realização da evolução de enfermagem em âmbito hospitalar: uma revisão sistemática. **J Nurs Health**, v. 7, n. 2, p. 1-10, 2017.

ODETE, A. G. N.; VASCONCELOS, R. M. F.; ARRUDA, G. M. M. S. INFLUÊNCIA DA ASSIDUIDADE NA MONITORIA ACADÊMICA PARA O DESEMPENHO DOS ALUNOS NA DISCIPLINA DE MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO- MTA. In: **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, 12., 2016, Quixadá. **Anais...** Quixadá: Centro Universitário Católica de Quixadá, 2016.

VICENZI, C. B.; et al. A monitori e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. **Revista Ciência em Extensão**, v. 12, n. 3, p. 88-94, 2016.